ANO LXXII JANEIRO A JUNHO DE 1953 Ns. 7 a 12

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA

SUMÁRIO

MINISTÉRIO DA MARINHA

IMP. NAVAL RIO DE JANEIRO

A conduta da nossa Marinha em tôdas as épocas merece ser devidamente apreciada pela proficiência, dedicação e amor à pátria, e sobretudo pelo mais alto sentimento do dever e elevado espírito de sacrifício.

Que as tradições gloriosas que nos legaram os nossos antepassados, e que hoje recordamos com o culto de respeito e admiração, sirva-nos sempre de paradigmas, apontando-nos o Norte do dever, pelo caminho da dignidade e do valor.

C. F.

A BATALHA DO RIACHUELO

Comemora-se hoje mais um aniversário da batalha de Riachuelo, glorioso feito da Marinha de Guerra Brasileira na luta contra as fôrças de Solano Lopez.

Neste momento, de sombrias previsões para o mundo, a palavra do Almirante Barroso continua a vibrar em todo os sentidos, indicando a cada um de nós o dever a cumprir.

A honra da nossa pátria, que nunca foi maculada, teve em Riachuelo um momento de exaltação que será sempre o exemplo mais elevado para todos aqueles que nasceram sob os céus do Brasil. Somos um povo livre.

E de tal sorte é o nosso conceito de liberdade, que nunca hesitamos em aceitar o sacrifício da luta pela manutenção dessa liberdade e de independência do nosso País.

Em Riachuelo demos demonstração mais impressionante dêsse espírito dos brasileiros e só pelo sentimento cívico e pela determinação inabalável de manter gloriosamente inatingíveis as tradições de heroísmo e desprendimento dos nossos antepassados, foi possível triunfar sôbre o inimigo superior, graças a premeditação da emboscada com a qual esperava destruir a fôrça naval de nossa pátria, «O Brasil espera que cada um cumpra o dever»!...

São palavras vibrantes de patriotismo, cujo éco continua ainda hoje, a conclamar a todos os brasileiros ao cumprimento do seu dever como outrora, em Riachuelo, em Itororó, em Avaí, soubemos repelir a afronta à nossa soberania e expulsar o invasor do solo da Pátria, hoje, e sempre para o futuro, saberemos defender a honra e a dignidade do Brasil, sem temor ao sacrifício da luta por mais cruenta que seja, porque com ela estaremos preservando os ideais eternos da liberdade e de independência.

E vós, soldados do Brasil, que neste momento assumistes o maior de todos os compromissos, precisais ter sempre em vista os maiores e mais edificantes exemplos de heroísmo e de brasilidade que abundam nas páginas de nossa história.

Precisais invocar sempre os vultos imortais de Caxias, Tamandaré, Barroso e Osório, inolvidáveis patronos do Exército e da Marinha do Brasil, cujas lições de inteligência, bravura e disciplina estarão sempre a despertar em vós os mais puros sentimentos patrióticos.

Numa manhã de junho tão clara e limpa, há 88 anos passados, o Brasil legitimamente representado por um punhado de bravos, em Riachuelo, destruiu a esquadra paraguaia, numa entusiástica afirmação da excelência e do alto valor do material humano que compunha as suas fôrças armadas.

Deveis ter sempre em vista, soldados do meu Brasil, que o que levou Barroso e seus heróicos comandados a fazerem tremular acima dos destroços da armada inimiga o Pavilhão Brasileiro, foi só e exclusivamente a vontade inquebrantável de todos de cumprir o juramento que haviam prestado de defender a Pátria, até mesmo com o sacrifício da própria vida.

Quando Barroso afirmou naquela histórica manhã de 11 de junho, na sua frase formidável, êle encarava a própria Nação que, pela voz do seu velho almirante exigia de todos os seus filhos o supremo sacrifício pela honra e pela sua dignidade!

Sentinelas vigilantes da Pátria, no auriverde pendão de nossa terra, está a vossa consciência integrada no mais puro espírito nacionalista e os vossos corações possuídos do mais entranhado amor ao Brasil.

Pelas terras, mares e céus do universo, a nossa Bandeira tremulará, simbolizando os anseios de um povo unido pelos mais alevantados ideais humanos e de grandeza patriótica.

Padre Antonio Avelino

Jornal do Brasil — Rio de Janeiro, 11 de junho de 1953.